



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013
ISSN 1982-3657



NOTAS SOBRE ARTIGOS PUBLICADOS POR MONSENHOR. JOÃO MOREIRA LIMA (1928-1933)

Josefa Eliana Souza[\[1\]](#)

Gilvan Vitor dos Santos[\[2\]](#)

Jeane de Santana[\[3\]](#)

Eixo Temático: Educação, Sociedade e Práticas Educativas

RESUMO:

O objetivo neste estudo é identificar, organizar e catalogar os artigos do Mons. Joao Moreira Lima publicados na imprensa sergipana entre os anos de 1928 a 1933. Como metodologia foi utilizado a catalogação de artigos publicados em jornais sergipanos, como fonte histórica, conforme critério do pesquisador. O referencial teórico utilizado no tratamento desse material parte do conceito de documento de Le Goff e de estratégia como o compreendido por Certeau. A identificação, organização e catalogação desse material irá contribuir para a compreensão do pensamento político do Monsenhor. Este, deve ser compreendido situado no tempo, no qual esteve inserido e para a qual elaborou questões, respostas e resistências.

Palavras-chaves: Artigos, documentos, jornais.

NOTES ON ARTICLES PUBLISHED IN MONSIGNORJOÃO MOREIRA LIMA (1928-1933)

ABSTRACT:

The aim of this study is to identify, organize and catalog the items Mons. Joao Moreira Lima published in printed between the years 1928 to 1933. The methodology used was the cataloging of articles published in Sergipe, as a historical source, as Riddle researcher. The theoretical framework used in the treatment of this material in the concept of document Le Goff and strategy as understood by Certeau. The identification, organization and cataloging of this material will contribute to the understanding of the political thought of Monsignor. This should be understood situated in time, which has been inserted and to which issues prepared, and resistance responses.

Keywords: articles, documents, newspapers.

Introdução.

No presente estudo não pretendemos falar da importância da imprensa como documento e fonte histórica. Se partíssemos desse princípio não estaríamos falando nada de novo, haja vista que as proposições acerca da Imprensa tem sido objeto de muitos estudos de autores gabaritados, a exemplo de (Luca, 2005); (Capelato, 1988), entre outros, que já lançaram luz sobre esse aspecto da imprensa.

A questão central a que aludimos é a identificação, catalogação e organização de artigos científicos de João Moreira Lima, publicados na imprensa sergipana entre os anos de 1928 a 1933.

Endossamos plenamente o conceito de documento em Le Goff, ao lidar com esse material por entender que os escritos de João Moreira Lima, apresentados em forma de artigos via imprensa, revelam que seu autor foi homem de pensamento, dotado de formação qualificada no âmbito filosófico e teológico e preocupado, sobretudo, com a manutenção dos princípios cristãos. O que os torna (os artigos) possível ao uso, dentro da história da educação, como registro e testemunho de fatos históricos.

A respeito da personalidade desse material, salientamos que catalogá-lo e organiza-lo, não o torna fonte. Pois, para atribuir-lhe esse valor, necessário faz, sua análise e uso a partir do crivo do historiador, para ai sim lhe atribuir o caráter de fonte. (SAVIANO, 2006, p28).

Não é nossa intenção, nem seria possível, deter-nos nos significados políticos, educacionais, teológicos contidos desses artigos. Percorremos, ainda que a largos passos, o caminho que salienta Jacques Le Goff, de que toda triagem de documentos corresponde à opção do pesquisador, "o que não significa nem arbitrariedade, nem simples coleta, mas sim construção científica do documento cuja análise deve possibilitar a reconstituição ou a explicação do passado[4]" (LE GOFF, 1993, p. 32).

Assim, iniciemos nossas reflexões por uma breve exposição acerca do autor que publicou 57 artigos em jornais sergipanos no período em que ainda era seminarista.

João Moreira Lima de 1924-1933.

Conforme anotação em seu diário, o vocacionado João Moreira Lima "ingressou no Seminário Sagrado Coração de Jesus, aos 31 de março de 1924, às 5 horas da tarde[5]". Em 1926, mas especificamente cursando a Filosofia, ingressou na Academia Literária Santo Tomás de Aquino[6] iniciando o hábito de escrever, temas ligados à filosofia e teologia, conforme lembra:

Houve a publicação de um livro "Scientia et Virtus" – uma coletânea lítero-apologética da Academia Santo Tomaz de Aquino. Isto ocorreu, em 1933. Escrevi na Coletânea: "Os Grandes Gênios e a Fé Católica". José Soares foi o entusiasta presidente e principal organizador do "Scientia et Virtus" (LIMA, 1984, p. 18).

A formação adquirida no seminário propiciou uma instrução eclesiástica e também uma sólida formação acadêmica, pois segundo a pesquisadora Maria Neide Sobral da Silva os seminaristas formados nas primeiras turmas do Seminário Sagrado Coração de Jesus representaram para Sergipe um expoente cultural que contribuiu na difusão de uma cultura clerical em diversos âmbitos da sociedade aracajuana,

pois estes.

Passaram a fazer parte de inúmeros eventos sociais e culturais do estado, constituindo-se em um forte grupo de luta para enfrentar os "males contra a fé", o socialismo, o espiritismo e o protestantismo. Os espaços ocupados por eles se alargavam através da imprensa local, da criação da Academia São Tomás de Aquino (1919), das cátedras que assumiam na Escola Normal e no Colégio Ateneu, da Hora Literária, depois, através da Academia Sergipana de Letras, do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe etc. Vivendo e convivendo com o mundo laico, os padres iam afirmando a fé católica como "verdade e salvação". (SILVA 2004. pg.35).

Além de ter sido formado segundo os parâmetros das exigências que caracterizam o currículo acadêmico de um religioso, João Lima demonstrou ser um leitor ávido e, de obras diversificadas.

Li os grandes romances dos cristãos na era das catacumbas. "Quo Vadis". "Bem Hur" (sic), "Fabiola", "Sinal da Cruz" e outros. Com estas leituras de martírios, que mais tarde, vi no cinema, eu ia aprendendo o quanto vale ser cristão e mormente, como o padre deve ser "ao vivo" o testemunho de Fé e de coragem. Decidido a tudo e por tudo e por todos, como discípulo de Jesus Cristo. Meu tempo de filósofo foi de entusiasmo. Abriu-se o caminho para ser futuro Ministro do Senhor (LIMA, 1984, p. 18).

Tanto o curso de filosofia quanto o de teologia foi feito no Seminário Diocesano de Aracaju sendo que quando estava cursando o quarto ano da teologia em 1933, teve que viajar para terminar o curso no Seminário Santa Terezinha, em Salvador [7]. Ao voltar para Sergipe em 1934, recebeu o sacramento da Ordem das mãos de Dom José Tomaz e, sendo eleito capelão da fábrica Sergipe Industrial, no ano de 1835 e lá permaneceu até 1949. (MACHADO 1999, p. 183).

Assim, depois de uma exposição brevíssima da trajetória seminarística de Joao Moreira Lima nos encaminhamos para os artigos desse personagem. Que após o neopresbiterato foi: professor, chanceler diocesano, escritor, diretor do Jornal "A Cruzada", fundador do Jornal "A Voz Circulista", fundador do "Círculo Operário Católico de Sergipe", fundador de varias escolas (Educandário José de Anchieta, Educandário, Dom Avelar Brandão Vilela, Colégio Cristo Rei, Escola de Corte e Costura), entre outros. E que oferece elementos que nos dá a ver não só a formação desse clérigo, mas também as concepções que o mesmo tinha sobre diversos aspectos da sociedade da política da educação da Igreja, etc.

Os artigos em Jornais (1929-1933).

Jornal	Artigo	Ano
O balanço	Precisamos de ação católica	1928
Correio de Aracaju	O indiferentismo religiosos	1928
Correio de Aracaju	Animo e coragem católicos	1928
Correio de Aracaju	Animo e coragem católicos	1928
Correio de Aracaju	Animo e coragem católicos	1929
Correio de Aracaju	Avante católicos	1929
Sergipe Jornal	Tu és Chriatus Filius Dei	1930
Sergipe jornal	Tu és Chriatus Filius Dei	/1930
Sergipe jornal	Aurora da Igreja	/1930
Sergipe jornal	A igreja é a força	1930
Sergipe jornal	A igreja é a força	1930
Sergipe jornal	A igreja é a força	1930
Sergipe jornal	A igreja é a força	1930

Sergipe jornal	A igreja é a Luz	1930
Sergipe jornal	A igreja é a Luz da sociedade	1930
Sergipe jornal	A igreja é a Luz da sociedade	1930
Sergipe jornal	A igreja é a Luz da sociedade	1930
Sergipe jornal	A igreja é a Luz da sociedade	1930
Sergipe jornal	A Igreja e a Ciência	1930
Sergipe jornal	A Igreja e a Ciência	1930
Sergipe jornal	A Igreja e a Ciência	1930
Sergipe jornal	A Igreja e a Ciência	1930
Sergipe jornal	A Igreja e a Ciência	1930
Sergipe jornal	A Igreja e a Ciência	1930
Sergipe jornal	A Igreja e a Ciência	1930
Sergipe jornal	A Igreja e a Ciência	1930
Sergipe jornal	A Igreja e a Ciência	1930
Sergipe jornal	A Igreja e a Ciência	1931
Sergipe jornal	A Igreja e a Ciência	1931
Sergipe jornal	A Igreja e a Ciência	1931
Sergipe jornal	A Igreja e a Ciência	1931
Boa Nova	Abaixo as bíblias falsas	1931
Boa Nova	Foi buscar lá	1931
Boa Nova	E saiu tranqüilo	1931
Boa Nova	Falsidades das falsidades	1931
Boa Nova	Discriptamente faltando a verdade	1931
Boa Nova	Dr. Coveiro o pretendido defunto estava vivo	1931
Boa Nova	Pode, fechar a cova, Sr coveiro ai esta o defunto	1931
Boa Nova	Pode, fechar a cova, Sr coveiro ai esta o defunto	1931
Boa Nova	Com muchilas às costas	1931
Boa Nova	A noite de S. Bartolomeu e os protestantes	1931
Boa Nova	A misericórdia protestante	1931
Boa Nova	A miscórdia protestante	1931
Boa Nova	A miscórdia protestante	1931
Boa Nova	A cena de goliat	1931
Boa Nova	Carta aberta	1932
O seminarista	A igreja e o ensino	1932
Imm. C. de Maria	Um brado de alarme	1932
Imm. C. de Maria	Nas garras do dragão russo	1932
Imm. C. de Maria	Os papas e a caridade	1933
O seminarista	O pontificado e a civilização	1933
Im. C. de Maria	O momento	1933
O estado de Sergipe	Catolicismo e protestantismo	1933
O estado de Sergipe	Pentecostes	1933
O lírio mariano	Maria na profecia	1933
O estado de Sergipe	os papas e a caridade I	1933
O estado de Sergipe	Os papas e a caridade II	1933
O estado de Sergipe	Os papas e a caridade II	1933

Conforme salienta Michel de Certeau: "em história, tudo começa com o gesto de *separar*, de reunir, de transformar em "documentos" certos objetos distribuídos de outra maneira." (CERTEAU. 1982 p. 81). A partir disso, nota-se na catalogação que foram produzidos 57 artigos distribuídos em periódicos, ao passo que também, observa-se que um dos instrumentos pelos quais Mons. João Moreira Lima se serviu para a promoção da fé, foi a imprensa, como estratégia de difusão das virtudes cristãs. O que chama a atenção para a relação que esse clérigo tinha com as palavras[8]. Cabe acrescentar que estratégia está sendo entendida, neste estudo, com o sentido expressado por Michel de Certeau (1994, p. 99): "o cálculo (ou a manipulação) das relações de forças que se torna possível à partir do momento em que um sujeito de querer e poder pode ser isolado. A estratégia postura um lugar suscetível de ser circunscrito como algo próprio e ser a base de onde se podem gerir as relações com uma exterioridade de alvos ou ameaças".

Aliás, foi a partir de 1928, quando este ainda era seminarista que passou publicar artigos nos jornais com a finalidade de educar os costumes e afirmar o cristianismo como força redentora do conhecimento e da civilidade humana.

Grande parte dos artigos foi encontrada no acervo de jornais digitalizados do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe e Universidade Federal de Sergipe. Outros foram identificados, a partir do diário do próprio João Moreira Lima. O diário é um pequeno caderno de capa-dura, coberta com couro preto. As páginas, já amareladas devido o tempo, mas que armazenaram ao longo da vida desse personagem, fatos julgados, por ele, digno de registro.

Nesse diário encontramos o registro de publicação de vários artigos, nos jornais: *O balanço*, *Boa Nova*, *O seminarista*, *Imm. C. de Maria* e *O Lírio Mariano*. Saliento que não tivemos até o momento contato direto com os artigos publicados nesses jornais. Mas, através do diário podemos identificar o artigo e o jornal onde foi publicado.

O quadro mostra dois blocos de artigos, em termos cronológicos, O primeiro bloco é composto de artigos escritos no período que vai de 1928 a 1929, momento que João Moreira estava no seminário terminando os estudos filosóficos[9]. E o segundo no momento que este cursava teologia, de 1929 a 1933.

Esse dois momentos são significativo numa pesquisa. Devem ser compreendidos como portadores de sentidos, ligados ao sistema de valores e significações sociais que ultrapassam a função elementar do processo ensino-aprendizagem desenvolvida no Seminário. Além de evidenciar aspectos particulares da cultura escolar do Seminário Diocesano Sagrado Coração de Jesus, em dois momentos distintos desse seminarista.

Não há interesse no estudo em tela, em comparar os artigos produzidos no decorrer da formação seminarística de João Moreira Lima com um caderno escolar. Porém, compreende-se a leitura de textos produzidos dentro de uma cultura escolar seminarística é integral a análise do discurso dos periódicos ao momento histórico de sua produção.

Também nos textos publicados em jornais é possível buscar evidências e indícios sobre a posição do autor uma vez que "a linguagem e a natureza do conteúdo tampouco se dissociam do público que o jornal ou revista pretende atingir" (LUCA, 2010, p.140).

Considerações.

Em termo de brevíssimas considerações finais nosso entendimento é que a catalogação desse material consistiu em "isolar" um corpo, como se faz em física, e em "desfigurar" as coisas para constituí-las como peças que preenchem lacunas de um conjunto, proposto *a priori*.. (CERTEAU. 1982,p. 81).

Na hipótese de que esses artigos apresentam possibilidades diversas, para o estudo de um membro da Cúria Romana em Sergipe, que interagira com o contexto da época ao tratar de vários assuntos ligados a

educação, política, religião, sociedade, etc. o que o torna importante como possíveis fontes documentais, a medida que enuncia discursos.

Porém o objetivo proposto nesse trabalho foi alcançado. Haja vista que buscamos primeiramente a organização do material. Contudo é indispensável futuramente, olhar para esse conjunto de documentos de forma analítica, buscando averiguar como poderia proceder para torná-lo inteligível, dentro da área da história da educação.

Parte desse material esta digitalizado e arquivado para facilitar as leituras e fichamento na próxima fase da pesquisa onde para cada documento será criada uma ficha de leitura, segundo critérios da análise de conteúdo, comportando algumas técnicas, tais como fichamento, levantamento quantitativo e qualitativo de termos e assuntos recorrentes, criação de códigos para facilitar o controle e manuseio.

REFERENCIAS.

BARRETO, Raylane Andreza Dias Navarro. **Os Padres de Dom José: O Seminário Sagrado Coração de Jesus 1913-1933**. São Cristóvão: UFS, 2004. (Dissertação de Mestrado em Educação)

CAPELATO, Maria H. R. **Imprensa e história do Brasil**. São Paulo: Contexto, 1988

CERTEAU, M. DE. **A Escrita da História**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

_____. **A Invenção do Cotidiano** 1. Artes de fazer. Trad: Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994.

DANTAS, José Ibarê Costa . **História de Sergipe: República (1889/2000)**. 1. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.

LE GOFF. Jacques (Org.). **A História Nova**. Rio de Janeiro, Martins Fontes, 1993, p. 32.

LIMA, João Moreira. **A serviço do reino de Jesus Cristo: para que todos tenham vida**. Aracaju: Ed. Particular, 1984.

LUCA, Tania Regina de; "A história dos, nos e por meio dos periódicos". In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes Históricas**. 2º Ed. São Paulo: Contexto, 2010, p. 111-153.

LUCA, Tania Regina de; MARTINS, Ana Luiza. **Imprensa e cidade**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

MACHADO, Manuel Cabral. **Brava gente sergipana e outros bravos**. UFS: Aracaju/SE, 1998.

SAVIANO, 2006, p28). Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. especial, p. 28-35, ago. 2006 - ISSN: 1676-2584

SILVA, Maria Neide Sobral da. **Intelectuais "à sergipana"**: uma aproximação à partir da trajetória de Rocha Lima (1897-1969). In: Revista do Mestrado em Educação, v. 8, p. 33-34. jan/jun. UFS: São Cristóvão/SE. 2004.

VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p. 375-399

[1] Prof^o. Msc. Gilvan Vitor dos Santos. Pesquisador do Grupo de Pesquisa em História da Arte /UFS, Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre História do Ensino Superior - GREPHES / UFS.

[2] Prof^a Dr^a Josefa Eliana Souza – Membro do corpo docente do Departamento de Educação e do Núcleo de Pós-Graduação da Universidade Federal de Sergipe. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre História do Ensino Superior - GREPHES / UFS. Membro da Comissão Permanente de História do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe.

[3] Graduanda do Curso de Design Gráfico da Universidade Federal de Sergipe. Estagiaria da Editora UFS. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre História do Ensino Superior - GREPHES / UFS.

[4] Jacques Le Goff. *A História Nova* in *A História Nova*, Le Goff, Jacques (org.). Rio de Janeiro, Martins Fontes, 1993, p. 32.

[5] Diário de João Moreira

[6] Essa Academia Literária foi criada em 20 de abril de 1919 pelo então reitor Adalberto Simeão Sobral. A fundação dessa Academia tinha o objetivo de propiciar aos seminaristas uma espécie de ágora grega, onde eles pudessem exercer sua criatividade, expondo suas ideias. (Cf. BARRETO, 2006, p. 7-8).

[7] Essa mudança ocorreu , pois em 1933, o seminário de Aracaju foi fechado pelo Visitador Apostólico dos Seminários do Brasil, Mons. Alberto Pequeno, por determinação da Santa Sé. Essa mudança para Salvador deu-se por ordens da Santa Sé que fechou os Seminários Maiores, responsáveis pela formação filosófica e teológica dos sacerdotes. Com isso, os estudos foram feitos em Seminários Centrais nas grandes metrópoles.

[8] Segundo Ibare Dantas em 11 de fevereiro de 1935 João Moreira reabre o Jornal católico da diocese de Aracaju, "A Cruzada", que havia ficado alguns anos fora de circulação. O jornal passou a difundir de forma mais sistematizada seus princípios e discutir as questões da época. Os clérigos que dantes tratavam suas polêmicas pela imprensa alheia, passaram a dispor de órgão próprio" (DANTAS, 2004, p.72). A frente desse periódico, Monsenhor João Lima atuou durante 15 anos como Diretor. A Cruzada também servia de suporte para a divulgação das ações que diziam respeito ao "Círculo Operário Católico de Sergipe", anúncios de filmes vinculados ao Cine Vitória e ao Cine Vera Cruz

[9] Segundo D. Avelar Brandão Vilela, que foi contemporâneo e colega de turma: "Sua formação literária revelou-se desde cedo, nos bancos do Seminário. Nada de formas precisas. Tudo caminhava na direção dos objetivos e que se propunha alcançar. A gramática, por isso mesmo, nunca foi a sua especialidade, mas o poder de comunicação, o entusiasmo de escrever e de falar, a volúpia de construir, a capacidade de organizar, a fibra inquebrantável de levar avante os projetos alimentados e perseguidos, isto sim, foi sempre, a nota característica de seu estilo de ser e de agir (VILELA *apud* LIMA, 1984, p. 7).